

A VINGANÇA DO PHARÃO

III

AS PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES EM VALE DOS REIS — O PAPEL QUE DESEMPENHOU HOWARD CARTER — A DESCOBERTA DO TUMULO DE TUT-ANCH-AMON — A CHEGADA DE LORD CARNARVON — AS RIQUEZAS DA PRIMEIRA CAMARA MORTUARIA — UM ALMOÇO PAGÃO

Já ha mais de 18 seculos, logo após a aurora do cristianismo, que o Vale dos Reis atrai a visita dos estrangeiros, a presença de todos os que desejam aspirar naquele longinquo jardim de tumulos regios, os goivos do Passado. Todavia só ao despontar do seculo XIX a Sciencia aportou à necropole faraonica suas naus temerarias, conduzindo os arqueologos europeus, os decifradores dos signos de antanho, que logo iniciaram a violação dos templos preteritos, perturbando ao mesmo tempo o silencio dos milenarios hipogeus.

Belzoni, Leipsius e Champollion, foram os delloradores daquela cidade mortuaria, cujos misterios só de leve conheceram, como se a alma do Passado se empenhasse em não desvendar seus multiplos segredos.

Mais tarde, na primavera de 1898, Vitor Loret, director do Museu do Cairo, inaugurava oficialmente a exploração scientifica do Vale dos Reis: — é dizer, legalisava em nome da Sciencia e especialmente da «Sciencia ingleza», rival da «Sciencia alemã», a profanação dos tumulos faraonicos.

E então, os morcegos da arqueologia penetram e devassam os hipogeus de Toutmés III e Amenophis II e as riquezas ali encontradas são transportadas ao Cairo por Howard Carter, o companheiro de Lord Carnarvon, que naquela epoca acabava de ser nomeado pela Inglaterra inspector de antiguidades no Alto Egito.

Uma tarde, porem, a mumia de Toutmés III despedaça o cristal da sua urna e ergue-se de chicofe em punho, ante o espanto dos curiosos que no Museu do Cairo a rodeavam.

O extranho fenomeno foi atribuido á mudança de temperatura, mas a velha alma egipcia, crente e expoliada de seus fabulosos tesouros, viu no caso um dèsignio misterioso, quicá a vingança do Passado...

Não se atemorizou Howard Carter, e quis daí em diante ser o desbravador daquela selva sepulcral, acostumada a ser contemplada apenas pelos olhos da Superstição.

É ele que auxilia nas suas investigações a Teodoro Davies e a Maspero, é ele que acompanha a violação do hipogeu de Sonia, o mais faustoso dos hipogeus descobertos entre 1903 a 1912.

E quando os outros arqueologos se sentiram satisfeitos, Howard Carter persistiu ainda nas suas explorações, no desejo de oferecer à Sciencia todos os destroços do Passado, perturbando a quietude da morte e erguendo sobre a sua cabeça o cutelo do odio dos egipcios tradicionalistas.

Faltavam-lhe, porem, os meios materiaes para vencer a opposição que a terra mortuaria fazia à picareta profana, — mas Lord Carnarvon, ao associar-se à gloria da descoberta, pôs esses meios ao serviço da exploração em comum.

E assim, o solo foi sendo removido, 200 toneladas de terra

foram deslocadas em Vale dos Reis, durante os primeiros me- de 1922.

E, finalmente, a 5-de novembro Howard Carter descobre, a uma consideravel profundidade, uma estreita senda aberta na rocha, — senda que conduz a um pequeno muro, sobre o qual se ostentavam as armas de Tut-ankh-Amen, gravadas pelos cinzeis de antanho.

Então, o arqueologo inglês convence-se de que está de facto ante um novo tumulo faraonico: — e, num indizível contentamento, telegrafa para Londres solicitando a presença de Lord Carnarvon.

Carnarvon acorre à chamada do seu companheiro e socio de gloria e as explorações prosseguem no velho solo egipcio.

Depois do muro, succede-se uma pequena galeria, de 8 metros de cumprimento, ao fim do qual uma nova porta se ergue: — a vedar a entrada aos profanos, em nome dos manes do Passado.

Mas ante as picaretas dos profanadores o obstaculo cede e do seio do remoto surge a primeira camara mortuaria: — camara ampla, envolta em penumbra trimilenaria, no silencio profundo da sua antiguidade.

Povoam-na numerosas maravilhas de outrora: — objectos dum burilado singular, requintado, estetico: — quatro leitos dourados; dois co-

fres contendo habitos reaes, duma opulencia miliomanoitesca, sandalias de ouro e os emblemas funebres, que outrora serviam na liturgia da morte.

Ao fundo um amplo trono dir-se-ia aguardar a sombra de Tut-ankh-Amen: — e ao lado uma sege preterita, com incrustações de pedras preciosas, lançava na saturnidade do recinto extranhas relulências.

E mais alem duas estatuas, com identicas incrustações, semelhavam duas sentinelas que guardassem aqueles sagra- dos despojos dum passado de maravilha e sonho, prestes a ser profanado.

Para comemorar a descoberta, Carnarvon e Carter ofere- rem um almoço ás autoridades inglezas de Longsor: — almoço que se realiza entre as ruinas de Thebas, lançando na quietude das tumbas regias uma nota de primitivo paganismo.

Entre os convidados figurava M.^{me} Allenby, esposa do comandante em chefe das tropas britannicas no Egito, que mais tarde, na publicidade que na Europa se fez em torno da descoberta, apareceu sempre ao lado dos dois arqueolo- gos, seus patricios.

Oculto no tumulo, tambem já devassado, de Ramsés VI, Khonsiú Menco, eleito de Amon para castigar os vampiros da Sciencia, espiava os convivas: — seguia atentamente as fazes do almoço: — e seus olhos brilharam de odio, tiveram extranhos fulgores de ira, quando na mesa, disposta ao ar livre, se ergueram as taças de champagne em homenagem



Transportando os preciosos objectos encontrados no tumulo de Tut-ankh-amen

ABC

a Carter e Lord Carnarvon. Terminada a refeição, esgotados os brânulos, os dois arqueólogos, triunfadores do Passado, dirigiram-se resolutos para a camara mortuaria.

Ninguém os quizera acompanhar, nem eles o teriam permitido, no exame ao recinto velusto: — ninguém, excepto M.^{me} Allenby que, orgulhosa da sua temeridade, se lundiu atraz dos profanadores na penumbra da funebre camara.

Uma hora depois, ante a anciedade dos curiosos que rodeavam a parte exterior do tumulo, Carter, Carnarvon e M.^{me} Allenby abandonavam a camara mortuaria — e ordenavam o seu encerramento até ao dia seguinte.

Lentamente, numa mutação inverosimil de cores, a noite egipcia descia sobre Thebas. As ruinas dos templos, dos hipogeus violados, tomavam na angustia do lusco fusco formas bizarras: — agigantavam-se sobre o manto de misterio que envolvia a necropole faraonica.

Poren-tre as pedras vetustas, fantasmas dum Passado de esplendor, os arqueologos e sua comitiva retiravam-se a caminho do Loug-sor: — retiravam-se lentamente, e em preve os seus vultos se esfumavam na noite que se avisinhava.

Um silencio profundo, ancestral, silencio de enigma, adormecido, pairava sobre aqueles despojos de antanho: — estendia suas tenues azas sobre a cidade desmornada e profanada por todos os egiptomaniacos europeus.

A cordilheira libica desenhava no espaço, agora lutuoso, a linha tortuosa do seu dorso: — e lá em baixo, o Nilo, onde os crocodilos já não eram sagrados, dir-se-ia uma serpente de prata, serpente enorme que zigzagueasse entre um cemiterio de duendes.

Na funebre religiosidade da hora honsú Menco abandonou o seu esconderijo no tumulo de Ramsés VI e, como uma sombra dos proprios mortos que ele queria vingar, atra-

vessou aquella cidade de sombras — das sombras augustas de um Passado que já se funde na Eternidade.

Proximo ao colosso de Ammon um outro vulto veiu ao seu encontro: — o vulto tropego de seu pai Menco.

— Irmão: retardas a hora da vingança! — disse — Teu braço será inutil logo que o vento espalhe sobre Thebas desmornada as cinzas do reseruidador de Amon...

Não respondeu logo Khonsu: — seus olhos perdiam se num relulgr satânico, como duas adagas desembainhadas, na incomensurabilidade da treva. Depois, lentamente, lazendo

soar as palavras como uma sentença inexoravel, pronunciada no lobrego de um subterraneo inquisitorial, afirmou: — Ainda esta noite entregarei a Amon o coração de um dos sacriligos extrangeiros...

Logo, ergueu o braço num gesto sinistro, profetico: — e de novoolveu a andar, tornando silenciosos os passos, como se não quizesse despartar no transitorio da noite o eterno sono dos mortos que jaziam em seu redor. Na margem oposta, as janelas

dos hoteis modernos, agora iluminadas, rasgavam na treva quadros vermelhos, satânicos: — e projectavam sua luz sobre o templo de Karnak, sobre o Grã Templo, cujas ruinas se erguiam no escuro como fantasmas duma alucinação.

(Continua)

Sumario do capitulo IV

Nos jardins do Winter Palace — A fascinação de Lady Evelyn — O braço do vingador — Os insectos envenenados — A reabertura da camara mortuaria — Colar da morte.



E. H. Nunez